



Documento apresentado para discussão

II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

Rio de Janeiro, 21 a 25 de agosto de 2006

Cidade Média: anotações preliminares

Beatriz Ribeiro Soares (UFU)

Os resultados do Censo Demográfico de 2000 indicaram o crescimento das chamadas cidades médias, principalmente, aquelas, localizadas no Centro Sul, demonstrando o fenômeno de interiorização da população. Na opinião de Santos e Silveira (2001), as cidades médias estão se tornando, crescentemente, o *locus* do trabalho intelectual, o lugar onde se obtém informação necessária para a atividade econômica. A expectativa é que as cidades médias brasileiras podem se converter em cidades especializadas, especialmente, serem provedoras de suporte de ensino e pesquisa científica às atividades agrícolas, comandando, em alguns casos, os aspectos técnicos da produção agrícola regional. E sendo assim, são diferentes as formas de relação dessas cidades com seu entorno regional, especialmente com as pequenas cidades e o campo, pois as variáveis necessárias à sua reprodução abarcam o sistema produtivo e a rede de consumo em uma relação estreita com a região. Neste contexto, é importante estudar estas cidades, identificando as possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias, informações e valores, pois estes elementos intensificam as relações entre as cidades e suas regiões e, ao mesmo tempo, as fazem diferentes umas das outras. O termo cidade média apesar de muito utilizado não possui uma definição precisa. É comum encontrarmos estudos que utilizam denominações diferentes tais como: cidade intermediária, cidade regional, centro regional ou mesmo cidade de porte médio, quase todas com o mesmo significado. Uma primeira preocupação diz respeito ao fato de que esse conjunto de cidades não deve ser analisado apenas como um nível intermediário entre a grande cidade e as pequenas cidades. Na sua análise são utilizadas variáveis como tamanho demográfico, funções, dinâmica intra-urbana, intensidade das relações interurbanas e com o campo, indicadores de qualidade de vida e infra-estrutura, relações externas e comando regional. No entanto, todos estes parâmetros também não conseguem identificar um único padrão de cidade média, é necessário considerar a sua inserção em redes urbanas partindo da análise de contextos territoriais concretos e definidos, existentes em diferentes realidades sócio/espaciais. O critério demográfico ainda muito utilizado para a classificação de cidades médias não consegue dar conta da realidade, pois engloba em uma mesma categoria, cidades muito diversas e sendo assim, deverá ser estabelecido em conformidade com as características regionais. Vários estudos foram realizados com objetivo de estabelecer o tamanho demográfico: Na década de 1970, Andrade e Lodder (1979:35) definiram cidades médias como “centros e aglomerados que possuam em 1970 uma população urbana entre 50 mil e 250 mil habitantes”. Em outro estudo mais recente, Andrade e Serra (2001) consideraram como cidades médias aquelas que, segundo o censo de 1991, apresentavam uma população urbana entre 100

mil e 500 mil habitantes, enquanto a ONU define como médias as cidades com população entre 100 mil e um milhão de habitantes (GRAL/CEDRAL- 1994) e a União dos Arquitetos Internacionais –UIA em seu projeto CIMES – as delimitam entre 20 mil e dois milhões de habitantes. (UIA/CIMES, 2004). Nesse sentido, a definição de cidade média varia segundo a região, o país e o período histórico considerado. Amorim Filho (1982) aponta a necessidade de se estabelecer os limiares máximos e mínimos entre as cidades para se chegar ao estabelecimento dos níveis hierárquicos. Muito embora o limiar superior tenha uma importância, a atenção dos pesquisadores, segundo Amorin Filho e Rigotti (2005) devem concentrar-se muito mais no limite inferior dos centros emergentes ou cidades locais, pois é este que marca a passagem das pequenas para as médias cidades. Outros critérios são também muito importantes para se caracterizar as chamadas cidades médias, de cunho mais qualitativo, e vários estudiosos no Brasil vêm tentando estabelecer alguns parâmetros, tendo em vista a diversidade e heterogeneidade social, cultural e econômica do território, que apresenta, por isto mesmo, uma grande diversidade na hierarquia e nas relações das cidades com a região e com o sistema urbano dos quais fazem parte. Para os pesquisadores do Programa UIA/CIMES (2004) a principal dificuldade em relação a uma melhor definição de cidade média é a falta de estudos e informações sistematizadas sobre estes espaços, especialmente, quando se deseja elaborar uma proposta para a escala mundial, no entanto, a carência de estudos acaba sendo justificada pela dificuldade de definição. De acordo com as considerações acima apresentadas, pode-se afirmar que a simples noção de cidade média não permite compreender a essência do conjunto de cidades assim denominadas, visto que não constituem um bloco homogêneo em sua funcionalidade, em qualquer periodização e recorte espacial que sejam considerados. Ao contrário, cada cidade apresenta uma singularidade que depende, sobretudo, da realidade regional na qual se encontra inserida. Ela deve ser pensada na sua relação com o seu território e a sua região.